

# RESENHA

## O DESAFIO É AMAR

Resenha do livro *Viajantes do abismo*, de Nikelen Witter. Porto Alegre: Editora: Avec  
Gênero: Fantasia (steampunk), Número de Páginas: 304, 2019.

BULLA, Vera Maria<sup>1</sup>

A socióloga Maria Mies e a física e filósofa Vandana Shiva (1993) propõem a necessidade de uma nova cosmologia e uma nova antropologia que reconheçam que a vida na natureza (que inclui os seres humanos) seja mantida por meio da cooperação, cuidado mútuo e amor. O amor é a palavra-chave para acompanhar a trajetória dos habitantes da cidade de Alva Drão, o mundo alternativo criado pela historiadora Nikelen Witter em seu segundo romance, *Viajantes do abismo* (2019), finalista do Prêmio Jabuti de 2020.

O romance, escrito em meados de 2013 e 2014, fala sobre uma crise ambiental que atinge todo o planeta. Alva Drão, localizada em um ponto estratégico no principal entroncamento ferroviário da Tríplice República, era alvo de governantes de partidos políticos opostos, sendo que seu domínio era essencial para a vitória de uma guerra que o leitor testemunha desde o princípio. A crise ambiental começa lentamente com o avanço das areias do deserto nas cidades. Em meio à disputa política, surge um movimento que desafia o governo e os confrontos e a violência entre os grupos aumentam rapidamente.

O romance se centra na trajetória de Elissa, ao buscar a cura para um planeta doente. A protagonista, no início da narrativa, é uma mulher comum prestes a casar-se com Larius Drey, um aspirante a político. Depois que Drey rompe o noivado, ela foca sua atenção nos negócios

---

<sup>1</sup> Vera Maria Bulla é doutoranda em Línguas Românicas na Universidade da Geórgia e instrutora de Português. Vbulla78@uga.edu

da família. A desigualdade social impera não somente na cidade Alva Drão mas em toda a República, e ajudar os mais pobres não é uma das preocupações do governo. Depois da morte de seu pai, Elissa toma as rédeas dos negócios da família, estabelecendo-se como curandeira e trabalhando com remédios e ervas medicinais. Não desistindo da cura, ela releva sua teimosia e resiliência. Posiciona-se contra as demandas e corrupções governamentais que atingem sua família diretamente por conta do assassinato de uma pessoa próxima à ela. Depois de confrontar Harin Solano, miliciano, um dos vilões da história, membro da Tríplice República, ela e sua família se tornam um alvo.

Por causa do confronto com Solano e com as negociações políticas com o ex-noivo, a protagonista, agora curandeira experiente, começa uma jornada para descobrir as causas do avanço da areia na cidade, entre outras questões que formam um quebra-cabeça com elementos que dizem respeito a outras comunidades e que vão além de Alva Drão. Elissa começa a entender sobre os problemas econômicos e ambientais do planeta. Ela queria ser submissa, queria ficar isolada, mas como filha mais velha, sentiu a responsabilidade bater à sua porta, literalmente, quando Tyla, filha de um amigo de Elissa, foi ao seu encontro e a convenceu a sair da cidade levando toda a família. Oficialmente, a guerra havia se instalado.

A irmã de Elissa, Teodora, a ajuda na botica e contribui com seus próprios saberes e habilidades. Ela é uma personagem carismática que ganha espaço na narrativa por sua colaboração na cura do planeta. Tyla, uma mulher forte e imponente dona de um bordel, auxilia-a a procurar uma solução para o término da guerra, mas também tem uma luta própria, a de salvar a comunidade da sua cidade e de todas as pessoas que fazem parte de sua família no casarão onde funciona o bordel.

Por conta da longa jornada que Elissa faz, primeiro, para tentar uma negociação com o ex-noivo tornado político com influência no governo, e, depois, ativamente confrontando a milícia, muitos personagens secundários entram e saem de seu percurso. Esses personagens contribuem para o objetivo principal, o de salvar o planeta de uma grande crise ambiental. Muitos personagens servem para representar grupos sociais da nossa própria realidade, como uma criança que tem uma participação ativa na guerra, além de grupos minoritários que defendem seu território contra o domínio elitista que tenta tomar a terra e ganhar controle do país.

No romance, além do protagonismo feminino, das comunidades minoritárias, da crítica em relação à corrupção política, há um consistente diálogo sobre a atual crise ambiental. Existe uma justaposição entre a resiliência das pessoas que querem viver bem no planeta e não apenas

sobreviver nele e a descrença de uma parte da sociedade que se nega a acreditar em aquecimento global, o desmatamento de florestas e a destruição de áreas de preservação.

Como podemos trabalhar coletivamente para a preservação do planeta com negacionistas e a de como podemos prosseguir com a preservação ambiental sabendo que não é um esforço em conjunto? De que maneira podemos amar aqueles que discordam de nós mesmos? Como amar quem se recusa a ajudar na preservação da nossa moradia, do nosso planeta? Essa é a caminhada de Elissa, mas é também a jornada dos amigos e inimigos que faz pelo caminho. É a jornada de todos nós.

Para conhecer e apreciar nossa literatura fantástica nacional, a leitura dessa fantasia *steampunk* de viés distópico é uma chance de enxergar novas possibilidades. Acompanhando Elissa, conhecemos diferentes papéis sociais, outras formas de lideranças e também uma possibilidade de futuro. A leitura imediatamente nos desafia a amar todos, incluindo os ominosos.<sup>2</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIES, Maria. SHIVA, Vandana. *Ecofeminism*. London: Fernwood Publications, 1993.

WITTER, Nikelen. *Viajantes do abismo*. Porto Alegre: AVEC, 2019.

---

<sup>2</sup> Agradeço imensamente a disponibilidade da autora para conversar sobre sua obra e também todas as referências de leitura sugeridas por ela, que estão auxiliando a minha pesquisa e escrita.